

Pesquisando a competência tradutória - Grupo PACTE

ALBIR, Amparo Hurtado (ed.)
*Researching Translation Competence
by PACTE Group.*

Amsterdam: John Benjamins, 2017, 401 p.
(Benjamins Translation Library, 127.)

José Luiz Vila Real Gonçalves

Recebido em: 16 de agosto de 2017

Aceito em: 06 de setembro de 2017

Professor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestrado (1998) e doutorado (2003) em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de pesquisas em Estudos da Tradução. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da UFOP, de junho de 2013 a agosto de 2014. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino de Tradução.

Contato: zeluzvr@gmail.com

O volume ora resenhado traz uma compilação detalhada da primeira etapa da pesquisa do Grupo PACTE (*Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación* – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação¹). Foi editado por sua pesquisadora líder, Amparo Hurtado Albir, da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), sede do Grupo PACTE e importante referência na formação de tradutores e intérpretes e na pesquisa sobre competência tradutória. O trabalho está dividido em quatro partes, dezenove capítulos e 308 páginas, além das seções iniciais e a Introdução, e, ao final, um Glossário, Apêndices e Referências, totalizando 431 páginas. A maioria dos capítulos é de autoria coletiva dos membros do PACTE, havendo apenas cinco assinados individualmente.

Trata-se de importante contribuição para os estudos descritivos da tradução com foco nos processos tradutórios, e também no produto, em menor medida, voltando-se para os estudos sobre competência e *expertise*, com significativo potencial de aplicação à didática da tradução. É um trabalho rigoroso e de envergadura em termos teóricos e metodológicos, servindo de referência e modelo para pesquisas na área e para o campo de formação profissional.

No Prefácio, é apresentado um breve histórico do Grupo PACTE, constituído em 1997, cujo principal objetivo é construir um modelo de competência tradutória e apresentar uma proposta para a sua aquisição, lacunas na área de formação de tradutores ainda hoje.

1 Informações sobre o grupo e algumas de suas publicações estão disponíveis em <<http://ddd.uab.cat/collection/pacte?ln=es>>.

Na *Introdução*, é apresentada a proposta do volume: divulgar de forma integrada os resultados das pesquisas sobre a competência tradutória (CT daqui em diante) desenvolvidas pelo PACTE, especialmente da primeira fase, voltada para a caracterização da CT. A segunda fase, sobre a aquisição da CT (ACT), encontra-se em desenvolvimento e não teve ainda seus resultados plenamente discutidos ou divulgados, sendo abordada somente no último Capítulo.

A pesquisa desenvolveu-se através de metodologias empírico-experimentais, com tarefas de tradução realizadas em seis pares de línguas de trabalho e nas duas direções (duas L1 - espanhol e catalão, e três L2 - inglês, francês e alemão), a partir de 1 texto em L1 para a tradução inversa e 3 textos nas L2 para as traduções diretas, com dois grupos de sujeitos (tradutores profissionais e professores de línguas estrangeiras). Foram realizados testes exploratórios e um estudo piloto antes da coleta definitiva, a fim de se aprimorar o desenho e se ajustarem os instrumentos de coleta, especialmente pela falta de tradição e consolidação de estudos experimentais na área à época (as últimas coletas ocorreram no início de 2006).

A Parte I, *Fundamentação conceitual e metodológica*, contém 3 capítulos.

No Cap. 1, “Tradução e CT”, de autoria de Hurtado Albir, ressalta-se a complexidade da tradução, por ser, simultaneamente, atividade textual, cognitiva e comunicativa. Para a autora, trata-se de “*un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada*” (p. 4, nota 1).

É dada ênfase à concepção dinâmica de equivalência na tradução, com primazia dos níveis textuais e comunicativos sobre o nível linguístico estrito, o que será a referência para as discussões e análises sobre a CT ao longo do volume.

A complexidade do processo tradutório e as dificuldades para investigá-lo são discutidas em função de limites metodológicos e teóricos. A autora ressalta que abordagens multimetodológicas passam a ser adotadas nas pesquisas da área a partir de meados dos anos 1990, utilizando-se especialmente os protocolos verbais, questionários, registros em vídeo, observação direta e entrevistas. Em seguida, surgem ferramentas computacionais: interfaces de vídeo (*Proxy* e *Camtasia*), registro de ações no teclado e rastreamento ocular. Com a introdução de ferramentas para registro de ações no teclado, especialmente com o Programa *Translog* (Jakobsen, 1999), aumentou o potencial de investigação do processo de produção na tradução. Então, Jakobsen (2002) delimita o processo em três fases (orientação, redação e revisão), que passam a balizar diversos experimentos e achados na área.

Portanto, entende-se que o processo de tradução é essencial para investigar a CT. Trata-se de fenômeno cognitivo complexo, que inclui identificação e solução de problemas, em níveis mais ou menos conscientes; daí a centralidade da subcompetência estratégica no modelo multicomponencial da CT elaborado pelo PACTE, caracterizando-se como avanço em relação a modelos anteriores, geralmente restritos às subcompetências bilíngue e de transferência.

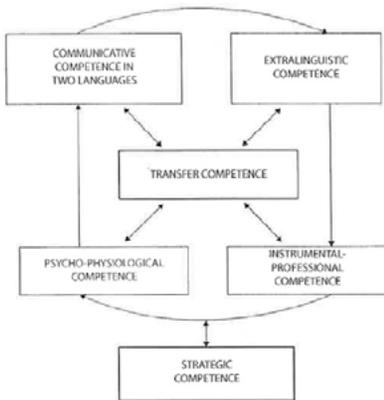
A pesquisa objetivou descrever as habilidades e os conhecimentos necessários ao tradutor profissional, distinguindo-os dos de outros profissionais bilíngues.

Conclui-se que uma competência envolve pelo menos três níveis de conhecimentos: **saber o quê** (declarativo), **saber fazer** (procedimental) e **saber ser/interagir** (interacional). Para o Grupo PACTE, a aquisição da CT se caracteriza pelo desenvolvimento do conhecimento experto (*expert knowledge*) e é explicada pelo seu modelo holístico, elaborado inicialmente em 1998 e atualizado em 2002.

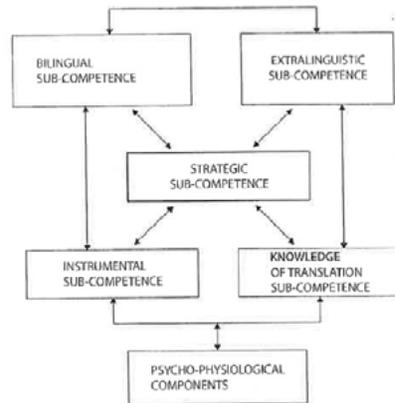
A autora destaca a escassez e incipiência de estudos empíricos sobre a CT e, assim, o Grupo PACTE decide elaborar e validar o seu próprio modelo.

No Cap. 2, “O modelo de CT do PACTE”, descreve-se o modelo holístico, inicialmente proposto em 1998 (PACTE, 2000), reformulado em 2002 (PACTE, 2003).

Partiu-se das seguintes hipóteses: a CT é qualitativamente diferente da competência bilíngue; é um conhecimento experto; envolve conhecimentos declarativos e procedimentais, com predomínio dos últimos; é o sistema de conhecimentos subjacente às habilidades e atitudes necessárias para se traduzir; é um sistema interativo e hierárquico de subcompetências que intervêm no ato de traduzir; variará dependendo da direção, do par linguístico, da especialidade do texto traduzido, da experiência do tradutor e do contexto situacional.



Primeira versão do modelo de CT
Fonte: PACTE, 2000, 101.



Versão atual do modelo de CT
Fonte: PACTE, 2003, 60.

No Cap. 3, “Fundamentação metodológica”, de autoria de Wilhelm Neunzig, são discutidas as bases metodológicas da pesquisa. O autor comenta que o ponto de partida foi a experiência dos próprios pesquisadores do Grupo em consonância com as referências teóricas sobre o tema. Portanto, a proposta de trabalho partiu de um modelo construído dedutivamente para ser testado e validado empiricamente.

Para controlar o perfil dos sujeitos dos dois grupos, definiu-se o tempo mínimo de experiência profissional, tendo-se a tradução ou o ensino como a principal fonte de subsistência. Como o autor discute, não é uma tarefa simples, uma vez que os critérios utilizados nem sempre garantem a representatividade da amostra em relação ao que se pretende pesquisar, no caso, tradutores com a CT desenvolvida. Os resultados confirmaram

a pertinência e adequação das variáveis propostas para a constituição dos perfis dos dois grupos.

Neunzig descreve também de forma detalhada os diferentes instrumentos para as coletas de dados e seu aprimoramento nas diferentes etapas da pesquisa.

A Parte II, *Desenho de pesquisa e análise de dados*, inclui 4 capítulos.

No Cap. 4, “Desenvolvimento do desenho de pesquisa”, define-se que serão estudados tanto o processo quanto o produto. Portanto, além das tarefas experimentais, são definidos critérios para avaliar os produtos, gerando, assim, um indicador de **aceitabilidade**, que é usado como parâmetro transversal nas análises dos dados processuais. A partir desse critério, numa fase posterior de análises, são selecionados os tradutores com melhor desempenho, com a finalidade de se isolarem com mais propriedade os traços constituintes da CT.

O estudo exploratório objetivou testar o modelo holístico, estabelecer as hipóteses operacionais, selecionar as variáveis, testar e aperfeiçoar os instrumentos e tarefas experimentais. Através dele, foi possível revisar os instrumentos, construir um catálogo de ações para os processos de solução de problemas e rever o modelo inicial.

O estudo piloto contribuiu para a reformulação das hipóteses empíricas, o refinamento das variáveis e das hipóteses operacionais e a melhoria dos instrumentos, além de introduzir duas novas categorias: os pontos ricos e a aceitabilidade.

Foi proposto um contínuo com as categorias de apoios (simples e mistos; internos e externos), além de sequências de ações que serviram para detalhar as observações diretas e do software *Proxy* e avaliar algumas subcompetências específicas.

Os resultados do piloto confirmaram as hipóteses básicas de que a TC influencia o processo e o produto tradutórios. No geral, constatou-se que as soluções tradutórias menos aceitáveis foram produzidas pelos professores de língua. Em suma, a validade dos instrumentos foi corroborada.

No Cap. 5, “Desenho experimental”, detalha-se o experimento definitivo.

Em relação ao exploratório e ao piloto, são feitas algumas modificações: a variável **uso de recursos instrumentais** é acrescentada, são considerados os **pontos ricos** como problemas prototípicos de tradução, além da construção de um corpus eletrônico para aprofundar o estudo do produto. O software *Camtasia* foi acrescentado para gravar o vídeo da tarefa. Houve ainda a reformulação das hipóteses, separadas em três categorias: teóricas, empíricas e operacionais. Uma das hipóteses teóricas é que a subcompetência estratégica restringe-se à CT, posição diferente, por exemplo, da de Gonçalves (2003) e Alves e Gonçalves (2007), que postulam que o componente correlato a essa subcompetência em seu próprio modelo não teria uma função dedicada exclusivamente à tradução, mas serviria a processos inferenciais, de tomada de decisão e solução de problemas em geral. A questão é controversa e de grande complexidade, demandando ainda estudo e discussão.

As hipóteses empíricas referem-se às subcompetências exclusivas da CT (estratégica, de conhecimentos sobre tradução, instrumental), enquanto as hipóteses operacionais tiveram como foco as variáveis relacionadas àquelas 3 subcompetências.

A variável independente foi o nível de *expertise* em tradução (“+” para tradutores e “-” para professores) e as variáveis dependentes (conhecimentos sobre tradução, projeto de tradução, identificação e solução de problemas, tomada de decisão, eficiência do processo, uso de recursos instrumentais) se vincularam às subcompetências da CT. A aceitabilidade foi usada como um indicador transversal.

As tarefas do experimento definitivo foram: 1) tradução direta (TD daqui em diante); 2) preenchimento do questionário sobre os problemas; 3) tradução inversa (TI daqui em diante); 4) preenchimento do questionário sobre problemas; 5) preenchimento do questionário de conhecimentos sobre tradução; 6) entrevista retrospectiva (para completar as informações não respondidas nos questionários). Os dois grupos (professores de línguas e tradutores) supostamente compartilhavam a subcompetência bilíngue e o conhecimento extralinguístico.

No Cap. 6, “Características da amostra”, Anna Kuznik apresenta a sistemática para a seleção dos sujeitos da pesquisa: dados demográficos; línguas; formação acadêmica; experiência profissional; ambiente de trabalho.

A aplicação do questionário prospectivo demonstra, como em outras partes da pesquisa, rigor e precisão no controle das variáveis, conseguindo,

assim, constituir dois grupos com perfis significativamente distintos em relação a fatores relevantes para a investigação.

O Cap. 7, “Coleta e análise de dados”, apresenta um protocolo de orientação para as coletas experimentais, que ocorreram entre outubro de 2005 e janeiro de 2006. A participação de cada sujeito durava até 5 horas, com coletas coletivas ocorrendo nos laboratórios, e sessões de protocolos retrospectivos individuais, em outra sala.

As análises de corpus das traduções foram feitas com o *WordSmith Tools* e o *AntConc*. Houve triangulação de métodos, permitindo o cruzamento dos diversos resultados (*e.g.* processo e produto; diferentes indicadores das variáveis de estudo; todos os indicadores e a aceitabilidade; TD e TI).

Testes estatísticos foram realizados para validar as diferenças entre os dois grupos e entre as direções; além do cruzamento de vários indicadores com a aceitabilidade.

A Parte III, *Resultados do Experimento sobre CT*, incluiu 9 capítulos.

O Cap. 8, “Aceitabilidade”, discutiu a proposição desse indicador transversal nas análises.

A avaliação focou nos pontos ricos, observando se a tradução comunicava o sentido do original, realizava as suas funções e apresentava uso apropriado da língua.

A aceitabilidade na TD foi significativamente maior para os tradutores; também na TI, mas com uma diferença não significativa. Considerando conjuntamente as duas direções, os tradutores tiveram um resultado significativamente melhor.

Não se observou uma correlação entre aceitabilidade na TD e na TI, em nenhum dos grupos, possivelmente devido à falta de prática nessa direção de trabalho.

No Cap. 9, “Conhecimentos sobre tradução”, analisam-se os resultados dos dados relacionados a essa variável, que se refere à subcompetência de mesmo nome e inclui conhecimentos de diversos aspectos da profissão. É avaliada apenas a parte da subcompetência de conhecimentos sobre tradução que inclui conhecimentos declarativos “sobre os princípios que governam a tradução”. Aqui há um leque de conhecimentos e habilidades que são organizados e denominados de forma distinta, por exemplo, no modelo de Gonçalves (2003). Neste último, apenas a parte caracterizada como “conhecimentos sobre os princípios que governam a tradução” é contemplada; os demais conhecimentos e habilidades desta subcompetência do PACTE, Gonçalves inclui na sua subcompetência instrumental, com predominância de conhecimentos procedimentais, especialmente voltados para a prática e as interações profissionais.

Em relação a esta variável, foram considerados dois indicadores: o índice dinâmico de conhecimentos sobre tradução e o coeficiente de coerência dos conhecimentos sobre tradução (com base em pares opostos de afirmações no questionário).

Concluiu-se que os tradutores têm um conceito mais dinâmico que estático de tradução (mais voltado para os aspectos textuais, interpretativos, funcionais e comunicativos).

No Cap. 10, “O projeto de tradução”, relaciona-se esta variável à subcompetência estratégica, essencialmente procedimental, segundo o Grupo PACTE, e também à de conhecimentos sobre tradução, de caráter declarativo.

Tendo em vista a complexidade dos processos relacionados à subcompetência estratégica, pode-se avaliar que sua delimitação ao nível dos conhecimentos procedimentais abre margem para um debate, como se pode encontrar em outras abordagens (Gonçalves, 2008; Göpferich, 2009; Yanqun, 2015), que atribuem níveis de processamento metacognitivo a essa categoria.

Concluiu-se que ambos os grupos apresentaram projetos gerais de tradução dinâmicos (tendo em vista o seu perfil de especialistas em uso de línguas). Entretanto, a aceitabilidade dos textos dos tradutores foi maior, já que os professores não conseguiram converter esse dinamismo em aceitabilidade tanto quanto os tradutores. Tradutores foram mais dinâmicos na solução dos problemas de intencionalidade; as suas soluções menos dinâmicas se referiram aos problemas nos níveis textuais e linguísticos.

No Cap. 11, “Índice de tradução dinâmica”, mais uma métrica é proposta para quantificar os componentes da CT. São cruzados os dados dos conhecimentos sobre tradução e do projeto de tradução. O índice dinâmico e o coeficiente de coerência foram aplicados a ambos.

O grupo de tradutores apresentou resultados significativamente mais dinâmicos em relação a este índice. Além disso, o índice apresentou uma correlação (ainda que baixa) com a aceitabilidade, corroborando que

os tradutores têm as subcompetências estratégica e instrumental mais desenvolvidas.

No Cap. 12, “Identificação e solução de problemas de tradução”, esta variável é relacionada às subcompetências de conhecimentos sobre tradução e estratégica.

Foi proposto o **coeficiente de percepção de dificuldade**, que foi maior para os professores na TD e na TI, mas nesta última a diferença entre os grupos não foi significativa. A TI foi considerada mais difícil pelos dois grupos. Confrontando-se esse coeficiente com a aceitabilidade, não se encontrou nenhuma correlação significativa.

A identificação de problemas prototípicos foi maior para os tradutores, especialmente na TD. Contudo, os resultados não tiveram significância estatística, servindo apenas como indícios.

Outra métrica proposta foi o **coeficiente de satisfação**: os tradutores tiveram maior satisfação na TD, com uma pequena diferença em relação ao outro Grupo; na TI o resultado foi o oposto. Confrontando-se esse segundo coeficiente com a aceitabilidade, também não se observa qualquer resultado convergente para nenhum dos grupos.

Aqui, os autores argumentam que os resultados relativos à percepção de dificuldade foram muito variáveis, não apontando um padrão e, possivelmente, tendo relação com o tipo de conhecimento explicativo (metacognitivo), que o PACTE atribui somente a professores e pesquisadores de tradução, o que pode ser entendido diferentemente por abordagens como a de Gonçalves (2008), por exemplo. Teríamos,

pois, questões de ordem teórica e aplicada: Em que medida a formação do tradutor deve contemplar o desenvolvimento do conhecimento explicativo (metacognitivo) na aquisição da CT? Em que medida algumas subcompetências demandam acesso a níveis mais altos da cognição?

O Cap. 13, “Tomada de decisão”, relaciona esta variável também à subcompetência estratégica, responsável por articular as demais e compensar eventuais deficiências.

Para essa análise e discussão, foram consideradas as diversas sequências de ações, classificadas em 5 categorias, dependendo do envolvimento cognitivo exigido, no uso de apoios interno e externo: apoio interno simples; apoio interno dominante com apoio externo; apoios interno e externo equilibrados; apoio externo dominante com apoio interno; e apoio externo simples. O apoio interno, por sua vez, foi classificado como automatizado ou não automatizado (*cf.* Alves, 1995; 1997).

O uso de apoio interno é mais característico dos professores; os usos híbridos, com predominância de apoio interno ou de apoio externo, são característicos dos tradutores; o apoio externo é mais usado pelos dois grupos na TI que na TD, apesar de não ser a principal sequência de ações.

Ao se confrontar a sequência de ações com a aceitabilidade, verificou-se uma maior correlação desta com o apoio interno dominante nos resultados dos tradutores.

O uso de apoio interno pelos tradutores cai na TI, pelo aumento significativo de apoio externo.

Em geral, os tradutores demonstraram melhor domínio da subcompetência estratégica, fazendo uso de mais combinações de apoios interno e externo e de recursos externos diversos de forma mais adequada e bem-sucedida.

O Cap. 14, “Eficiência do processo de tradução”, também lidou com uma variável relacionada à subcompetência estratégica. Procurou-se analisar a relação do tempo despendido, no total e em cada uma das fases do processo de tradução (*cf.* Jakobsen, 2002), com o indicador de aceitabilidade, com vistas a explorar outra possibilidade de métrica para a CT.

Os tradutores apresentaram um tempo total significativamente menor na TI que os professores. Além disso, o tempo total na TD foi menor que na TI, especialmente para os tradutores. No entanto, não foi encontrada correlação entre o tempo total e a aceitabilidade na TD. Na TI, houve correlação fraca ($r = 0,437$) somente para os tradutores.

Visando observar um grupo com mais características de *expertise*, foram selecionados os 15 melhores e 15 piores tradutores. Constatou-se que os melhores demoraram mais tempo na TI e menos na TD. Esse resultado poderia ser um indício de implementação de mais processos metacognitivos nos níveis mais desenvolvidos de CT.

Na distribuição do tempo entre as fases do processo, verificou-se que na TD, os professores gastaram mais tempo na redação e os tradutores na revisão, resultado que é semelhante na TI, mas sem diferenças significativas. Além disso, a redação foi mais longa que a revisão para os tradutores na TD e na TI.

A variável eficiência não se correlaciona com a aceitabilidade, tendo mais a ver com características individuais de cada sujeito. Na TI, no entanto, a correlação baixa entre tempo e aceitabilidade poderia caracterizar-se como indício de maior demanda cognitiva (e até metacognitiva).

No Cap. 15, “Uso de recursos instrumentais”, Anna Kuznik analisa esta variável relacionada à subcompetência instrumental. São considerados como indicadores o número de recursos utilizados, o tempo gasto nas buscas, o tempo nas buscas em cada fase, o número de buscas, além de se confrontar a variedade das buscas e aceitabilidade.

Foram definidos 13 tipos de buscas, organizados em 5 padrões, incluindo uma diversidade de recursos eletrônicos/digitais.

Os tradutores usaram mais tipos de recursos que os professores, tanto na TD quanto TI e, entre as duas direções, a TI demandou mais tipos para os tradutores e a TD para os professores.

Os tradutores usaram muito mais recursos que os professores, e mais na TI que na TD; com relação à aceitabilidade, ela é proporcional à variedade de tipos de recursos utilizados, especialmente na TI; os tradutores gastaram mais tempo com buscas que os professores; o tempo gasto nas buscas aponta a tendência de maior uso de L1 ou L2 (professores lidam mais com L2 no contexto de produção; os tradutores geralmente traduzem para L1). Em resumo, os tradutores usam mais tipos de busca, gastam mais tempo nas buscas, fazem mais buscas (e mais eficientes), demonstrando relação positiva com a subcompetência instrumental.

No Cap. 16, “Análise do corpus de traduções do experimento”, Patrícia Rodríguez-Inés apresenta a proposta de estudo dos produtos tradutórios com ferramentas de corpus. O objetivo é observar se as diferenças processuais entre os dois grupos se refletem em outras características do produto, à parte a aceitabilidade.

São mencionados os corpora do LETRA-UFMG, CORPRAT E CORDIAL, do seu caráter inovador, ao integrar a análise do produto e do processo tradutório. O sistema *Litterae* (Alves; Vale, 2009; 2011), também é mencionado como uma proposta de mapear os processos de decisão e os perfis de tomada de decisão a partir de parâmetros da linguística de corpus. São mencionados outros importantes projetos no contexto internacional que também buscam essa análise conjunta (TransComp, CTP, CroCo).

Tendo em vista a pequena extensão do corpus do PACTE, a análise desenvolvida não tem um grande potencial de generalização. Entretanto, a intenção foi fazer um levantamento inicial para observar tendências, que poderão ser pesquisadas mais a fundo em trabalhos futuros, com corpora maiores.

Através dos resultados da análise, verificou-se que os tradutores, em comparação com os professores, usaram menos decalques, mas mais empréstimos e acréscimos/explicações. Não foi encontrada nenhuma diferença significativa na relação tipo/ocorrência. Na análise de correlação entre a extensão dos períodos e aceitabilidade, apesar de não haver resultados conclusivos, a tendência foi de os períodos de extensão média alcançarem a maior aceitabilidade (Tabela 16.15, p. 260-261). Em relação

ao indicador de similaridade, observou-se um valor maior entre o espanhol e o francês, em contraste com os outros pares linguísticos; a similaridade foi maior para os professores, sendo menor para a TI nos dois grupos - assim verificam-se as variáveis que favorecem ou inibem a tradução literal.

A autora destaca que ainda há um grande potencial de investigação em relação aos dados do produto, inclusive das respostas dos questionários, o que, certamente, resultará em novas contribuições para os estudos de CT nesse tipo interface com o processo.

A Parte IV, *Definindo as características da CT*, inclui 3 capítulos.

O Cap. 17, “O desempenho dos melhores tradutores”, teve o objetivo de observar e descrever o desempenho dos tradutores que obtiveram os melhores índices de aceitabilidade, a fim de confirmar a pertinência das características da CT identificadas no experimento.

Verificou-se que os indicadores utilizados nas análises para todo o grupo de tradutores aumentaram para este subgrupo. Esses resultados, portanto, apontam para características de *expertise*, o que indica um estágio de desenvolvimento profissional além da CT, esta última comum a todos os tradutores profissionais.

No Cap. 18, “Conclusões - Definindo as características da CT”, destaca-se que a pesquisa validou o modelo de CT, confirmando as hipóteses iniciais: a CT é diferente da competência bilíngue; a CT afeta a qualidade do produto; as subcompetências estratégica, de conhecimentos sobre tradução e instrumental são específicas para a CT. Na comparação dos dois grupos, os tradutores apresentaram conhecimentos sobre tradução mais dinâmicos

e os professores, mais estáticos, ambos os grupos apresentando ações coerentes com esse tipo de conhecimento. Em relação ao projeto de tradução (concepção subjacente de tradução), ambos os grupos foram dinâmicos, no entanto, somente os tradutores converteram esse dinamismo em um produto mais aceitável. A relação entre os conhecimentos sobre tradução e o projeto foi sistematizada no Índice de Tradução Dinâmica, que apresentou uma correlação com a aceitabilidade, mas pequena, carecendo de mais análises.

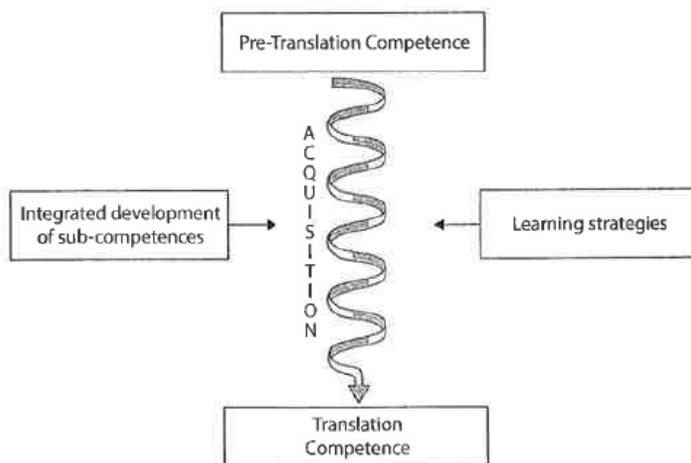
A seleção de um grupo de destaque entre os tradutores possibilitou ampliar as discussões sobre a distinção entre *expertise* e CT, apontando para a necessidade de foco nas características da *expertise* para a formação do tradutor profissional. Ainda que o desenvolvimento da *expertise* vá além da competência e demande experiência prolongada e prática deliberada (*cf.* Ericsson et al., 1993) na profissão, é importante tê-la como meta nos cursos de formação de tradutores.

As contribuições metodológicas da pesquisa foram inúmeras e consistentes, oferecendo uma série de possibilidades para pesquisas na área. Os instrumentos de pesquisa foram validados. A utilização do indicador de aceitabilidade (relacionado ao produto) nas análises com os dados processuais, sem dúvida, contribuiu para a elucidação de aspectos que, geralmente, não se evidenciam com a discussão e análise isoladas do processo ou do produto. Enfim, o trabalho é exemplar pelo rigor na construção e execução do seu desenho experimental e da sistematicidade das análises.

Como possibilidades de estudos futuros, os autores destacam: investigação de componentes das subcompetências de conhecimentos sobre tradução e instrumental ainda não abordados, além dos componentes psicofisiológicos pertinentes à CT. Além disso, abre-se um horizonte vasto para a replicação da pesquisa em outros contextos de formação e atuação e com outros pares linguísticos.

No Cap. 19, “O segundo estágio da pesquisa do Grupo PACTE - Pesquisa experimental sobre a aquisição da CT”, apresenta-se a etapa da pesquisa feita com 130 alunos dos cursos de graduação da Faculdade de Tradução e Interpretação da UAB, nos 4 diferentes anos de formação, simulando-se um estudo longitudinal.

O modelo de ACT do PACTE pressupõe um processo dinâmico, com a integração de conhecimentos declarativos e procedimentais, que avança em espiral, do nível novato até a CT, com progressiva reorganização das subcompetências e supremacia da estratégica, conforme representado no diagrama abaixo.



Modelo de Aquisição da Competência Tradutória (PACTE, 2000, 104)
 Fonte: Hurtado Albir, 2017, 304, Figura 19.1

Tendo elaborado suas hipóteses teóricas com base nos princípios de desenvolvimento e reestruturação das subcompetências da CT, presentes no modelo acima, o experimento de ACT foi realizado entre 2010 e 2011. As variáveis dependentes foram as mesmas que no experimento anterior e as independentes foram os anos de treinamento dos novatos (de 1 a 4).

Os dados deste segundo estágio estavam em fase de conclusão à época da produção do volume ora resenhado e não foram incluídos na publicação.

A partir de então, com base nos resultados dos estágios anteriores, o PACTE pretende desenvolver outra pesquisa empírica a fim de desenvolver descritores dos níveis e subníveis de CT. Esse tipo de descrição já existe de forma consolidada para o ensino-aprendizagem de línguas, por exemplo,

mas ainda é uma lacuna no ensino de tradução. Portanto, será uma contribuição importante para o desenvolvimento da didática da tradução, especialmente de critérios de avaliação de tradutores em formação e profissionais, e também de propostas curriculares.

Por fim, o *Glossário* apresenta termos de três categorias: específicos da pesquisa do PACTE, de metodologia de pesquisa em geral (MET) e de estatística (ST), o que facilita a contextualização das consultas terminológicas. É bastante abrangente e constitui um apoio extra para a leitura, especialmente quando forem consultadas partes isoladas do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, Fabio. *Zwischen Schweigen und Sprechen: Wie bildet sich eine transkulturelle Brücke?: eine psycholinguistisch orientierte Untersuchung von Übersetzungsvorgängen zwischen portugiesischen und brasilianischen Übersetzern*. Hamburgo: Dr. Kovac, 1995.
- Alves, Fabio. “A formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: reflexões de um projeto de ensino”. In: *TradTerm*, 4-2, 1997, 19-40.
- Alves, Fabio; Gonçalves, José Luiz Vila Real “Modelling translator’s competence: relevance and expertise under scrutiny”. In: Gambier, Yves; Schelensiger, Miriam; Stolze, Radegundis (eds.). *Doubts and directions in Translation Studies: selected contributions from the EST Congress, Lisbon 2004*. Amsterdam: John Benjamins, 2007, 41-55.
- Alves, Fabio; Vale, Daniel Couto. “Probing the unit of translation in time: aspects of the design and development of a web application for storing, annotating, and querying translation process data”. In: *Across languages and cultures*, 10-2, 2009, 251–273.
- Alves, Fabio; Vale, Daniel Couto. “On drafting and revision in translation: a corpus linguistics oriented analysis of translation process data”. In: *TC3*.

Translation: Computation, Corpora, Cognition, 1-1, 2011, 105-122. (Special Issue on Parallel Corpora: Annotation, Exploitation, Evaluation.)

Ericsson, K. Anders; Krampe, Ralf Th.; Tesch-Roemer, Clemens. "The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance". In: *Psychological review*, 100-3, 1993, 363-406.

Gonçalves, José Luiz Vila Real. *O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. 2003. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Gonçalves, José Luiz Vila Real. "Rediscutindo o conceito de competência de uma perspectiva relevantista". In: Campos, Jorge; Rauén, Fábio José (orgs.). *Tópicos em teoria da relevância*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, 122-142.

Göpferich, Susanne. "Towards a model of translation competence and its acquisition: the longitudinal study TransComp". In: Göpferich, Susanne; Jakobsen, Arnt Lykke; Mees, Inger M. (eds.). *Behind the mind: methods, models and results in translation process research*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2009, 11-38.

Jakobsen, Arnt Lykke. "Logging target text production with *Translog*". In: Hansen, Gyde (ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999, 9-20.

Jakobsen, Arnt Lykke. "Translation drafting by professional translators and by translation students". In: Sánchez Trigo, Elena; Díaz Fouces, Óscar (eds.). *Traducción & comunicación*, 3. Vigo: Universidade de Vigo, 2002, 89-103.

PACTE. "Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project". In: Beeby, Allison; Ensinger, Doris; Presas, Marisa (eds.). *Investigating translation: selected papers from the 4th International Congress on Translation*, Barcelona, 1988. Amsterdam: John Benjamins, 2000, 99-106.

PACTE. “Building a translation competence model”. In: Alves, Fabio (ed.). *Triangulating translation: perspectives in process-oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003, 43-66.

Yanqun, Zou. “The concept and instruction of metacognition in translation competence development”. In: *International forum of teaching and studies*, 11-1/2, 2015.